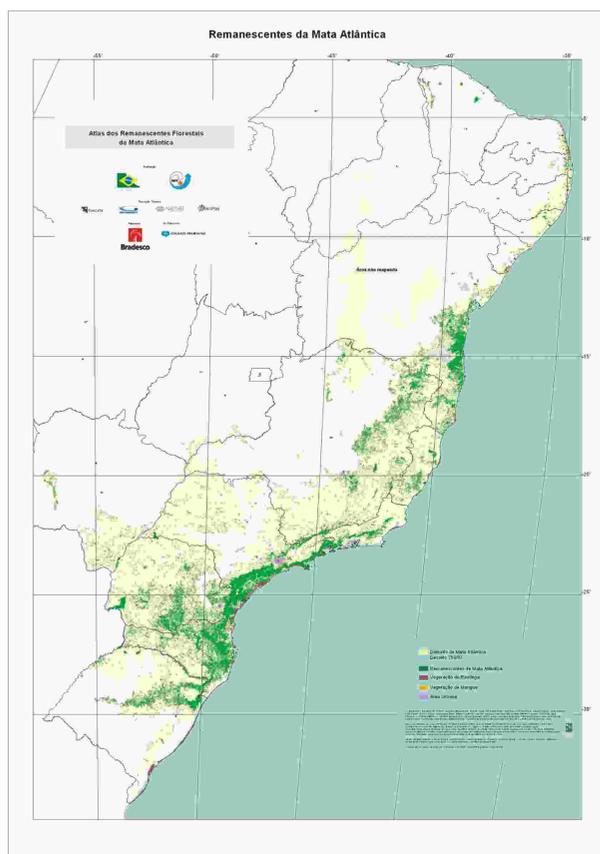


A SOCIEDADE EM DEFESA DA FLORESTA

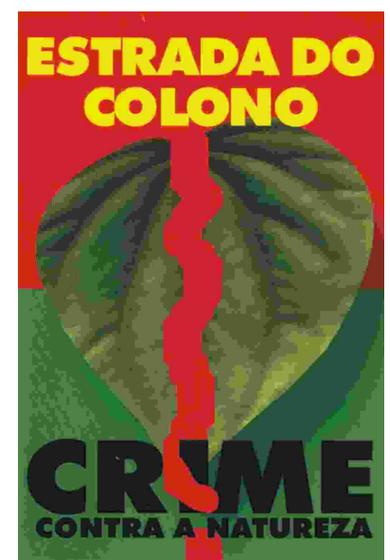


A discussão sobre ecologia, antes restrita aos cientistas, tornou-se a partir de 1970, um tema central para a opinião pública e a mídia mundiais.

No Brasil, na década de 1980, consolidou-se uma intensa mobilização da sociedade em defesa do ambiente com a criação de várias organizações não governamentais. Dentre elas, merece destaque a Fundação SOS Mata Atlântica, reuniu ambientalistas, cientistas, jornalistas, empresários e profissionais liberais e que hoje, com 100.000 afiliados, é a maior ONG do país.

A Fundação SOS através da exitosa campanha "Estão tirando do verde da nossa terra", tema representado também em seu logotipo, conseguiu atrair a atenção da

população e dos governos para a grave situação desse bioma. O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, a partir de 1991, mostrou que existiam apenas 7,6% da floresta e que ela continuava sendo destruída. A Fundação desenvolve também intensa ação na política ambiental e vários projetos de desenvolvimento sustentável.



Da mesma forma, outras ONG's tem fundamental importância para a proteção da Mata Atlântica nas várias regiões, a exemplo da Associação Mico-Leão-Dourado que protege espécies ameaçadas de extinção, a Sociedade Nordestina de Ecologia, que tem uma ação regional e a Sociedade de Pesquisa da Vida Selvagem, que atua na recuperação das florestas.

Integrando essas ações criou-se a Rede de ONG's da Mata Atlântica, em 1992 que, com cerca de 300 instituições, coordena a campanha "Mata Atlântica Desmatamento Zero", desafio comum aos ambientalistas brasileiros.

Igualmente importante é a ação de proprietários rurais que, com mais de 450 reservas privadas, conservam 100.000 hectares da floresta.

Foto: Clayton F. Lino

